

**CONTRIBUIÇÕES DA ENFERMAGEM PARA O AUTOCUIDADO DE PACIENTE COM DOENÇA RENAL CRÔNICA: UM ESTUDO REFLEXIVO NA ÓTICA DO CUIDADO**

**NURSING CONTRIBUTIONS TO THE SELF-CARE OF PATIENTS WITH CHRONIC KIDNEY DISEASE: A REFLECTIVE STUDY FROM THE VIEWPOINT OF CARE**

Kemely de Castro<sup>1</sup>

Larissa Christiny Amorim dos Santos<sup>2</sup>

Wanderson Alves Ribeiro<sup>3</sup>

Keila do Carmo Neves<sup>4</sup>

Enimar de Paula<sup>5</sup>

Daiana Silva Lima<sup>6</sup>

Elton John Mota de Oliveira<sup>7</sup>

Laila Nascimento Barcellos<sup>8</sup>

Lilian Laine da Conceição Dias<sup>9</sup>

Érica Motta Moreira de Souza<sup>10</sup>

- 
- 1 Universidade Iguazu
  - 2 Estácio de Sá/Universidade Iguazu
  - 3 Universidade Iguazu
  - 4 Universidade Iguazu
  - 5 Universidade Iguazu
  - 6 Universidade Iguazu
  - 7 Universidade Iguazu
  - 8 Centro Universitário Celso Lisboa
  - 9 Centro Universitário Celso Lisboa
  - 10 Universidade Iguazu



Greyce Kelly Souza Motta Alcoforado<sup>11</sup>

**Resumo:** A doença renal crônica (DRC), é evidenciada pela perda paulatina da função renal de maneira insidiosa e assintomática, surge neste cenário como um relevante problema de saúde pública mundial, decorrente do crescimento expressivo de sua prevalência, impactos de suas complicações crônicas e elevado custo social e econômico. O estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da enfermagem no autocuidado do paciente com Doença Renal Crônica. Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva. Por meio desta pesquisa, foi possível observar a importância das ações assistenciais-educativas do enfermeiro durante o

diagnóstico e tratamento dos pacientes portadores de DRC. Essas ações tem o intuito de impulsionar o processo de adaptação à sua nova rotina de tratamentos, esses resultados são alcançados através do cuidado integral ao paciente em reabilitação, constituindo-se um vínculo entre o profissional enfermeiro e o paciente em processo de reabilitação.

**Palavras-chave:** Autocuidado; Doença Renal Crônica; Enfermagem.

**Abstract:** Chronic kidney disease (CKD), evidenced by the gradual loss of kidney function in an insidious and asymptomatic way, appears in this scenario

---

11 Universidade Iguazu



as a relevant global public health problem, due to the expressive growth of its prevalence, impacts of its chronic complications and high cost. social and economic. The study aims to reflect on the contributions of nursing in the self-care of patients with Chronic Kidney Disease. This is a descriptive, qualitative study of the reflective analysis type. Through this research, it was possible to observe the importance of care-educational actions of nurses during the diagnosis and treatment of patients with CKD. These actions are intended to boost the process of adaptation to their new treatment routine, these results are achieved through comprehensive care for the patient in rehabilitation, constituting a link between the professional nurse and the patient in the rehabilitation process.

**Keywords:** Self-care; Chronic Kidney Disease; Nursing.

## INTRODUÇÃO

A doença renal crônica (DRC), é evidenciada pela perda paulatina da função renal de maneira insidiosa e assintomática, surge neste cenário como um relevante problema de saúde pública mundial, decorrente do crescimento expressivo de sua prevalência, impactos de suas complicações crônicas e elevado custo social e econômico (RIBEIRO; ANDRADE, 2018; JESUS et al., 2020).

Os rins são os principais órgãos responsáveis pela regulação da homeostase, mantendo constante o volume hídrico, a composição química e o pH sanguíneo, como também é responsável pela manutenção da pressão arterial. Tendo como



unidade funcional os néfrons que possui uma região específica denominada glomérulo, no qual é responsável pela filtração do plasma sanguíneo (ALMEIDA et al., 2019).

Cabe ressaltar que os rins são um par de órgãos, castanho-avermelhados, localizados no plano retroperitoneal, sobre a parede posterior do abdômen, desde a 12<sup>a</sup> vértebra torácica à 3<sup>a</sup> vértebra lombar no adulto, tem 12 cm de comprimento, 6 cm de largura e 2,5 de espessura (CASTRO, 2018).

Cada rim contém aproximadamente um milhão de néfrons, que são suas unidades funcionais. Os néfrons consistem em um glomérulo contendo as arteríolas aferentes e eferentes, cápsula de Bowman, túbulo contorcido proximal, alça de Henle, túbulo contorcido distal, e dutos coletores (ALMEIDA et al., 2019).

No que tange ao conceito, à DRC pode ser definida como uma deterioração progressiva e irreversível da função renal, na qual a capacidade do corpo para manter a homeostasia metabólica e hidroeletrolítica falha, resultando em uremia, que é definida pela retenção de ureia e outros produtos nitrogenados no sangue (RIBEIRO; ANDRADE, 2018; ALMEIDA et al., 2019).

A função básica dos rins é limpar o plasma sanguíneo de substâncias indesejáveis ao organismo, como as proteínas finais do metabolismo, ureia, creatinina, ácido úrico e uratos, através da filtração. Entre outras funções estão: regulação do equilíbrio hidroeletrolítico e do equilíbrio ácido-básico, regulação da pressão arterial, produção de eritropoetina (regulação da produção de eritrócitos), síntese de vitamina D e secreção de prostaglandi-



nas (RIBEIRO et al., 2020).

Em consonância ao exposto, a DRC tem acometido um número alarmante de indivíduos em todo o mundo. A incidência de pessoas com falência renal vem aumentando significativamente. Trata-se de uma questão relevante de saúde pública, pois a maior incidência de DRC está relacionada às pessoas com diagnóstico de diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS) (CASTRO, 2018; ARAÚJO; SANTOS; ARAÚJO NETO, 2021).

De acordo com o censo 2015, realizado pela Sociedade Brasileira de Nefrologia (SBN), a prevalência e a incidência da DRC são 544 e 180 por milhão de habitantes, respectivamente. Há, no Brasil, 726 centros de TRS, nos quais estima-se que haja aproximadamente 111.303 pacientes em TRS, com 84% deles

financiados pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Deste total, 92, 8% são submetidos à hemodiálise (HD) (LINS et al., 2018).

Cabe mencionar que a DRC é caracterizada por seis estágios de redução da função renal. Estes variam do estágio 0 (zero), quando a filtração glomerular é  $>90$  ml/min, com ausência de lesão glomerular, até o estágio 5 (cinco), em que a filtração glomerular é  $<15$  ml/min, caracterizada pela insuficiência renal terminal ou dialítica (AGUIAR et al., 2020).

Dentre as inúmeras atribuições do enfermeiro na equipe multiprofissional o supracitado desenvolve a função de educador em saúde e demonstra a abordagem educativa como forma de estimular o autocuidado para adesão ao tratamento, reduzindo a morbidade e mortalidade durante o tratamento da DRC pode



minimizar o medo, a angústia e a insegurança. (RIBEIRO et al., 2020; SILVEIRA et al., 2022).

Em relação ao autocuidado, todos os seres humanos têm potencial para desenvolver suas habilidades intelectuais e práticas, além da motivação essencial para o autocuidado. Refere ainda que o autocuidado tem como propósito o desempenho ou prática de atividades que os indivíduos realizam em seu benefício para manter a vida, a saúde e seu bem estar (CASTRO, 2018; SARMENTO et al., 2018; OLIVEIRA BENITES et al., 2022).

Alguns desses pacientes necessitam desse tratamento diário e que perdura por toda sua vida para manter a normalidade do seu meio interno, e por trás desse tratamento, está à enfermagem, que em um âmbito geral, presta um cuidado paliativo a esse paciente RIBEIRO; JORGE;

QUEIROZ, 2020).

Atualmente, a diálise peritoneal (DP) e a hemodiálise (HD) são as duas principais alternativas disponíveis para a maioria dos pacientes (MONÁRREZ-ESPINO; DELGADO-VALLES; RAMÍREZ-GARCÍA, 2022). A diálise peritoneal (DP) é um método de substituição da função renal em pacientes com doença renal aguda ou crônica, em que, todo o processo é realizado na cavidade do peritônio do paciente através de um cateter. A DP é uma terapia um tanto quanto menos invasiva, que permite que o paciente tenha certa autonomia no desenvolvimento de seu tratamento, no entanto, essa autonomia traz consigo responsabilidades e cuidados imprescindíveis para a manutenção da sua saúde (VIEIRA et al., 2021).

No que se refere a hemodiálise (HD) é o método de



diálise mais comumente empregado para remover substâncias nitrogenadas tóxicas do sangue e excesso de água. Requer cuidado intensivo devido à possibilidade de intercorrências clínicas, ressaltando a importância de se levar em consideração o papel do enfermeiro no atendimento a pacientes crônicos, em especial, no que diz respeito à qualidade da assistência prestada e na educação em saúde (RIBEIRO et al., 2020).

Frente aos problemas expostos, o estudo tem como objetivo refletir sobre as contribuições da enfermagem no autocuidado do paciente com Doença Renal Crônica.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, qualitativo do tipo análise reflexiva, elaborado a

partir revisão da literatura sobre “contribuições da enfermagem no autocuidado do paciente com Doença Renal Crônica.”.

Para tanto, foi realizada uma revisão narrativa. Os estudos de revisão narrativa são publicações com a finalidade de descrever e discutir o estado da arte de um determinado assunto. Apesar de ser um tipo de revisão que conta com uma seleção arbitrária de artigos, é considerada essencial no debate de determinadas temáticas, ao levantar questões e colaborar para a atualização do conhecimento (ROTHER, 2007; BERNARDO, NOBRE JATENE, 2004).

Desse modo, a revisão foi realizada de forma não sistemática, com busca aleatória do material nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde e Google Acadêmico, para responder a seguinte questão: quais as



contribuições da enfermagem para o autocuidado do paciente com Doença Renal Crônica? Para a busca dos estudos utilizou-se as palavras-chaves “Autocuidado”; “Doença Renal Crônica”; “Enfermagem”.

Foram selecionados e analisados artigos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e que abordassem o tema e no intuito de adquirir maior aprofundamento e aproximação com o objeto de estudo para subsidiar as reflexões. A partir de então, foi realizada uma síntese qualitativa dos trabalhos analisados e considera-se que os critérios de busca e seleção estabelecidos foram satisfatórios para atender ao objetivo deste trabalho.

Cabe mencionar que os textos em língua estrangeira foram excluídos devido o interesse em embasar o estudo com dados

do panorama brasileiro e os textos incompletos, para oferecer melhor compreensão através da leitura de textos na integra.

A apresentação das explicações e reflexões a serem tecidas se dará na forma de eixos condutores sobre o tema, advindos de interpretações da literatura e também, impressões reflexivas dos autores. Estas interpretações foram dirigidas pela compreensão do tema no contexto do cuidado clínico, subsidiado por leituras, reflexões e discussão dos autores, pautado por categorias que serão apresentadas na próxima seção.

## **DISCUSSÃO E RESULTADOS**

### **Atribuições do enfermeiro na assistência ao paciente do DRC**

A doença renal crônica





é uma deterioração progressiva e irreversível da função renal e em sua fase mais avançada (Estes variam do estágio 0 (zero), quando a filtração glomerular é  $>90$  ml/min, com ausência de lesão glomerular, até o estágio 5 (cinco)) os rins perdem a capacidade de manter o equilíbrio metabólico e hidroeletrolítico. A doença pode ser causada por diversas causas, entre elas estão nefropatia diabética, nefropatia hipertensiva, as glomerulonefrites crônicas e doença renal policística, sendo as mais frequentes, ocasionando alterações endócrinas, hematológicas, neurológicas, gastrintestinais, dermatológicas e hidroeletrolíticas (NUNES et al., 2021).

Os tratamentos que são utilizados no tratamento da doença são: a diálise peritoneal, a hemodiálise e o transplante renal. Estas terapêuticas não são curativas, apenas paliativos, aliviam

alguns sintomas da doença trazendo um bem-estar e preservam a vida do paciente substituindo algumas funções renais importantes (SANTOS et al., 2021).

A diálise peritoneal é uma terapia onde é necessário que o cirurgião insira um cateter de longa permanência na parede abdominal do paciente. É uma forma de tratamento mais simples que proporciona menores complicações ao indivíduo e permite maior autonomia e liberdade, podendo ser feita em domicílio. Porém, para que o tratamento domiciliar possa ser iniciado o paciente passa por um treinamento realizado pelo enfermeiro do centro de diálise, treinamento esse seguido pelas recomendações as diretrizes da International Society for Peritoneal Dialysis (ISPD) (MARINHO et al., 2020).

A hemodiálise é um



processo de filtração do sangue, que deve ser realizado por toda a vida do paciente portador da DRC ou até que ele seja submetido ao transplante renal. Esse procedimento só pode ser realizado dentro de uma unidade hospitalar através da máquina hemodialisada e tem o objetivo de eliminar da corrente sanguínea resíduos prejudiciais a saúde, como, a ureia e a creatinina. Assim, minimizando alguns sintomas causados pela doença, proporcionando ao paciente uma melhor qualidade de vida, mas é de grande importância as ações educativas, a fim de esclarecer qualquer dúvida do paciente e direcionar práticas e cuidados com impactos positivos na terapêutica (CRUZ et al., 2022).

A equipe de enfermagem junto ao enfermeiro tem atuação primordial na prevenção e progressão das nefropatias atra-

vés do cuidado multidisciplinar, e estarão presentes em todo o percurso assistencial que um paciente com DRC percorrerá. Assim, irão possuir diversas atribuições, porém, sempre centradas ao cuidado e a educação continuada dos mesmos e de seus familiares a respeito da doença, além de suas implicações e limitações (CRISTINI et al., 2020).

O profissional enfermeiro estará à frente na internação do paciente renal, realizando a capacitação da equipe para que os cuidados prestados sejam eficazes, nas consultas de enfermagem, na educação em saúde, nas intervenções para a melhoria da adesão ao tratamento, na abordagem sobre a toxicidade da carambola que o paciente talvez desconheça, na solicitação de exames laboratoriais, na visita domiciliar, bem como no encaminhamento às consultas médicas. proporcio-



nando maior conforto e efetividade na condução do tratamento da patologia (SOUZA et al., 2020).

Diante de todas as atribuições conferidas ao enfermeiro frente o paciente com doença renal crônica, faz-se necessário constante atualização profissional, considerando que a comunicação com o paciente para a educação em saúde deve ser realizada dia a dia e de forma correta. Essa comunicação entre enfermeiro e paciente é chamada de comunicação terapêutica, que tem a finalidade de identificar e atender as necessidades de saúde do paciente e contribuir para a melhora da prática de enfermagem, despertando oportunidades e confiança nos indivíduos, permitindo que eles sintam satisfação e segurança em todas as fases do tratamento.

**Dificuldades do paciente com**

### **DRC para manutenção da qualidade de vida**

Embora sejam evidentes as conquistas e avanços no quadro clínico de pacientes com DRC submetidos à Terapia Renal Substitutiva (TRS) os impactos sobre a qualidade de vida desses indivíduos ainda podem ser observados e decorrem de vários fatores que são: esquema terapêutico rigoroso que provoca modificações alimentares, convívio com doença irreversível, utilização de vários medicamentos e dependência de uma máquina (AMARAL et al., 2022).

Diversos estudos reforçam que existe uma ligação intrínseca entre a DRC e outras comorbidades. Há prevalência de neuro psicopatologias associadas ao tratamento da DRC - como depressão, transtornos de ansiedade, comprometimento de



funções cognitivas, fadiga, cansaço, entre outros - todas facilmente reconhecidas nas queixas e dificuldades adaptativas relatadas pelos pacientes e por seus familiares ao longo do enfrentamento da doença. Diante disso, faz-se importante considerar que o processo de adoecimento provoca mudanças significativas que demandam adaptação de quem o vivencia, podendo influenciar o modo como a pessoa percebe e qualifica sua vida (PRETTO et al., 2020).

Os pacientes submetidos ao tratamento têm grande dificuldade de manter a rotina cotidiana de trabalho, estudo, dentre outras atividades, pois o método dialítico requer muitas horas de vida do paciente, geralmente o tratamento tem duração de três sessões semanais com quatro horas cada. Essas mudanças repentinas podem gerar

sentimentos de incerteza e medo diante da nova realidade monótona e restrita. A dependência do tratamento, a perda da liberdade e a diminuição da expectativa de vida, entre outros problemas podem resultar em transtornos psicológicos, como a depressão (ARAÚJO et al., 2021).

A depressão é um transtorno psicológico apresentado com frequência em pacientes portadores de DRC, porém estudos apontam que a taxa de maior prevalência é em pacientes em tratamento de hemodiálise (UVEDA et al., 2022).

A depressão desses pacientes está relacionada à alta morbidade e mortalidade, redução na adesão ao tratamento e piora do estado nutricional. A manifestação da doença pode ser identificada através de sintomas de desesperança, idealização suicida, dentre outras sintomatolo-



gias. Apesar de muito frequente em pacientes com DRC o manejo da depressão desses pacientes é um grande desafio para a saúde pública, visto que as queixas somáticas associadas à DRC mimetizam sintomas depressivos, como fadiga, anorexia, alterações de peso, distúrbios de sono, náuseas e dor (GRANDIZOLI et al., 2019).

A desesperança é um sintoma da depressão que pode diminuir a segurança e enfraquecer os esforços do indivíduo para que possam se adaptar as várias mudanças exigidas pelo tratamento da DRC, resultando, assim no abandono do tratamento e em sua forma mais grave pode ser a força motriz para o suicídio (AGUIAR FERREIRA et al., 2021).

Sendo, assim pode se observar que os transtornos psicológicos são capazes de dificultar a adesão ao tratamento o que

pode prejudicar em grande escala a vida dos envolvidos por abandono de terapêutica e diminuição do autocuidado.

### **Orientações de autocuidado para o paciente com DRC**

A capacidade do autocuidado refere-se àquilo que a pessoa é capaz de realizar por si mesma. Do ponto de vista da Teoria Geral da Enfermagem de Dorothea Orem, compete ao conhecimento, habilidade e experiência que as pessoas precisam obter para a realização do autocuidado. A estrutura desse conceito está formada por três elementos básicos: disposições e capacidades fundamentais, componentes de poder, e operações de autocuidado (SILVA et al., 2021).

A capacidade do indi-



víduo em engajar-se no autocuidado vem sendo amplamente estudada, com a finalidade de evidenciar o desempenho individual após o desenvolvimento de atividades educativas orientadas pelo enfermeiro que poderia levar à promoção da saúde, ao bem-estar e a manutenção e/ou prevenção de doenças e suas diversas complicações (LEONE et al., 2021).

É importante destacar que diversas mortes no Brasil e no mundo são causadas por doenças crônicas, sendo que muitas dessas poderiam ser evitadas através da forma como a população estabelece e mantém a própria saúde, e como previne e lida com as doenças. O conceito é amplo e envolve questões fundamentais como higiene geral e pessoal, nutrição, estilo de vida, fatores ambientais e socioeconômicos (OLIVEIRA et al., 2021).

O paciente com DRC convive diariamente com uma doença incurável e com a gradativa evolução da doença, surgem complicações a curto e longo prazo que podem ser minimizadas através dos autocuidados com a alimentação, pois o excesso de sódio e água favorece a hipertensão arterial, o consumo de frutas e hortaliças que concentrem teor elevado de potássio também deve ser evitado (OLIVEIRA et al., 2021).

Infelizmente existem pessoas que não cumprem as recomendações sobre o controle do peso muitas vezes devido a pouca compreensão sobre as reais necessidades de restrições de sódio e água ou porque não têm clareza do que é considerado líquido na dieta (SILVA et al., 2021).

Com isso, o enfermeiro, contribui para a conscientização do cliente para manutenção do



peso na preservação de sua saúde e bem-estar, ressaltando os riscos da sobrecarga hídrica e de morte prematura por complicações cardiovasculares.

## CONCLUSÃO

Por meio desta pesquisa, foi possível observar a importância das ações assistenciais-educativas do enfermeiro durante o diagnóstico e tratamento dos pacientes portadores de DRC. Essas ações tem o intuito de impulsionar o processo de adaptação à sua nova rotina de tratamentos, esses resultados são alcançados através do cuidado integral ao paciente em reabilitação, constituindo-se um vínculo entre o profissional enfermeiro e o paciente em processo de reabilitação.

A função do enfermeiro nefrologista proporciona um cuidado aprimorado e um olhar

diferenciado no que tange a clínica dos pacientes renais, pois possibilita ao enfermeiro a atuar com competência e habilidades científicas que culminam com um conhecimento específico e direcionado.

Diante disso, observa-se a necessidade do oferecimento de um assistência em saúde de qualidade não somente de forma física, mas também com psicólogos e psiquiatras com o intuito de preservar a saúde mental desses pacientes e evitar que os mesmos abandonem a terapêutica por estarem impossibilitados mentalmente.

O enfermeiro juntamente com toda a equipe multidisciplinar tem muito trabalho a desenvolver e planejar em conjunto com o cliente renal e sua família, pois a saúde deste protagonista que necessita de assistência, dependerá da responsabilidade



e compromisso de quem cuida, sendo assim o enfermeiro, a equipe multidisciplinar e a família caminham juntos para um único bem comum, o bem-estar do paciente portador de DRC.

## REFERÊNCIAS

Aguiar, L. K. D., Prado, R. R., Gazzinelli, A., Malta, D. C. Fatores associados à doença renal crônica: inquérito epidemiológico da Pesquisa Nacional de Saúde. *Revista brasileira de epidemiologia*, v. 23, 2020.

Aguiar Ferreira, A., Salgado, A. C. S., Silva, B. E., Abreu Silva, D., Soares, F. H., Silveira, H. F., Garretto, Y. T. M. Avaliação de transtorno depressivo maior, transtorno de ansiedade e religiosidade em pacientes com doença renal crônica em tratamento nas unidades de nefrologia e trans-

plante renal em hospital universitário de Belo Horizonte. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 5, p. 21232-21246, 2021.

Almeida, O. A. E. D., Santos, W. S., Rehem, T. C. M. S. B., Medeiros, M. Envolvimento da pessoa com doença renal crônica em seus cuidados: revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 24, p. 1689-1698, 2019.

Amaral, T. B., Melo Tavares, C. M. Saúde mental de pessoas convivendo com doença renal crônica em terapia renal substitutiva. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 11, n. 2, pág. e3711225417-e3711225417, 2022.

Araujo, G. O., Freitas, J. D., Sousa, R. F., Silva Rodrigues, J., Cunha, A. M. S., Souto, V. M. D. P. F., Braga, N. L. Depressão e suporte familiar em pacientes





- renais crônicos: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 5, p. e7517-e7517, 2021.
- Castro, M. C. M. Tratamento conservador de paciente com doença renal crônica que renuncia à diálise. *Revista Brasileira de Nefrologia*, v. 41, p. 95-102, 2018.
- Cristini Torres, R., Cunha Azevedo, M. V., Santos, G. B., Vieira, J. S. “Educação em saúde como ferramenta de enfrentamento das doenças renais crônicas.” *Journal of Health Connections* 9.2 (2020).
- Grandizoli, M. V. Depressão, desesperada, ideação suicida e qualidade de vida de pacientes em tratamento hemodialítico. 2019.
- Jesus, N. M., Souza, G. F. D., Mendes-Rodrigues, C., Almeida, O. P. D., Rodrigues, D. D. M., Cunha, C. M. Qualidade de vida de doença com doença renal crônica em tratamento dialítico. *Revista Brasileira de Nefrologia*, v. 41, p. 364-374, 2019.
- Leone, D. R. R., Neves, A. C. D. O. J., Prado, R. T., Castro, E. A. B. D. Assistência de enfermagem em diálise peritoneal: aplicabilidade da teoria de orem-estudo de método misto. *Escola Anna Nery*, v. 25, 2021.
- Lins, S. M. D. S. B., Leite, J. L., Godoy, S. D., Tavares, J. M. A. B., Rocha, R. G., Silva, F. V. C. Adesão de portadores de doença renal crônica em hemodiálise ao tratamento estabelecido. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 31, p. 54-60, 2018.
- Marinho, L. C. R., Ramos, F. T., Oliveira, R. C. D., Caramoni, J. T., Fontes, C. M. B. “Visita domi-



ciliar como suporte da enfermagem na diálise peritoneal: revisão integrativa.” Acta Paulista de Enfermagem 33 (2020).

Monárrez-Espino, J., Delgado-Valles, J. A., Ramírez-García, G. Qualidade de vida em cuidadores primários de pacientes em diálise peritoneal e hemodiálise. Revista Brasileira de Nefrologia, v. 43, p. 486-494, 2021.

Nunes, T. F. “Assistência de enfermagem ao paciente renal crônico: revisão integrativa.” (2021).

Oliveira Benites, G., Figueiredo, P. P., Sousa Canuso, L. D., Francioni, F. F. Construção de tecnologia educativa para o autocuidado de pessoas com doença renal crônica em hemodiálise. Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento, v. 11, n. 2, pág. e14711222269-e14711222269,

2022.

Oliveira Cavalcante, V. A.; Oliveira, A. M.; Araújo, A. G. C. M.; Calegari, C.; Silva, L. M. Razão de mortalidade por doença renal crônica em comparação à causas externas em mato grosso. connection line-revista eletrônica do univag, n. 25, 2021.

Pretto, C. R., Rosa, M. B. C. D., Dezordi, C. M., Benetti, S. A. W., Colet, C. D. F., Stumm, E. M. F. Depressão e pacientes renais crônicos em hemodiálise: fatores associados. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020.

Ribeiro, W. A., Silva Evangelista, D., Júnior, J. C. F., Sousa, J. G. M. Encadeamentos da Doença Renal Crônica e o impacto na qualidade de vida de pacientes em hemodiálise. Revista Pró-UniverSUS, v. 11, n. 2, p. 111-120, 2020.



- Ribeiro, W. A., Andrade, M., Fassarella, B. P. A., Santana, P. C., Silva Costa, P. A. F., Moraes, M. C. Enfermeiro protagonista na educação em saúde para o autocuidado de pacientes com doenças renal crônica. *Revista Pró-univerSUS*, v. 9, n. 2, p. 60-65, 2018.
- Ribeiro, W. A., Oliveira Jorge, B., Sena Queiroz, R. Repercussões da hemodiálise no paciente com doença renal crônica: uma revisão da literatura. *Revista Pró-UniverSUS*, v. 11, n. 1, p. 88-97, 2020.
- Santos, B. P., Lise, F., Rodrigues, L. P. V., Michel, N. C., Junior, P. R. B. F., Schwartz, E. O cotidiano da pessoa em terapia renal substitutiva antes do transplante renal. *Saúde em Redes*, v. 7, n. 1, 2021.
- Sarmiento, L. R., Fernandes, P. F. C. B. C., Pontes, M. X., Correia, D. B. S., Chaves, V. C. B.; Carvalho, C. F. D. A., Moliterno, L. A. A. Prevalência das causas primárias de doença renal crônica terminal (DRCT) validadas clinicamente em uma capital do Nordeste brasileiro. *Brazilian Journal of Nephrology*, v. 40, p. 130-135, 2018.
- Silva, G. K. S., Peixoto, A. C. S., Moraes, K. S., Gonçalves, L. L., Santana, P. S. Aplicabilidade da teoria do autocuidado na sistematização da assistência de enfermagem à pessoa com doença renal crônica *Applicability of self-care theory in the systematization of nursing care to people with chronic kidney disease*. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 6, p. 56446-56461, 2021.
- Silva, K. C., Silva, C. L. L. Estra-



tégias de enfrentamento da pessoa com doença renal crônica em tratamento hemodialítico. Health Residencies Journal-HRJ, v. 3, n. 15, p. 50-69, 2022.

Silveira, L. S., Correia, M. S., Oliveira Guimarães, F. E., Rosa, R. S., Freitas, A. S. O papel do enfermeiro na hemodiálise pediátrica. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. e29411225582-e29411225582, 2022.

Schmidt, D. B. Qualidade de vida e saúde mental em pacientes em hemodiálise: um desafio para práticas multiprofissionais. Brazilian Journal of Nephrology, v. 41, p. 10-11, 2019.

Souza, S. R., Ribeiro, B. M. D. S. S., Santos, C. D. Doença renal crônica: informações de enfermagem aos envolvidos acer-

ca da gravidade do consumo da carambola. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 12, n. 12, p. e4937-e4937, 2020.

Uveda, J. F., Kochhann, E. V., Oliveira, Ê. Á., Alvarenga, G. H. F., Remigio, G. C. B., Andrade, J. P. L., Cherain, L. G. G. Depressão e qualidade de vida em pacientes dialíticos. RECIMA-21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218, v. 3, n. 2, p. e321132-e321132, 2022.

